

Roma, 21 de abril, 2018

Reverendo Abade Primaz,
Caros Abades e Abadessas
Caros irmãos e irmãs

Eu os recebo por ocasião do 125º aniversário da fundação da Confederação Beneditina, e agradeço ao Abade Primaz pelas suas amáveis palavras. Gostaria de expressar meu maior respeito e gratidão pela importante contribuição que os beneditinos deram à vida da Igreja, em todas as partes do mundo, por quase mil e quinhentos anos. Durante esta celebração do Jubileu da Confederação Beneditina, gostaríamos de lembrar, de maneira especial, o empenho do Papa Leão XIII, que em 1893 quis unir todos os beneditinos, fundando uma casa comum de estudo e oração aqui em Roma. Agradecemos a Deus por essa inspiração, pois levou os beneditinos de todo o mundo a viver em um espírito mais profundo de comunhão com a Sé de Pedro e entre eles.

A espiritualidade beneditina é conhecida pelo seu lema: *Ora et labora et lege*. Oração, trabalho, estudo. Na vida contemplativa, Deus frequentemente anuncia sua presença de uma maneira inesperada. Com a meditação da Palavra de Deus na *lectio divina*, somos chamados a permanecer em um espírito religioso de ouvir Sua voz para viver em constante e alegre obediência. A oração gera em nossos corações a disposição de receber os dons surpreendentes que Deus está sempre pronto a nos dar, um espírito de fervor renovado que nos leva, através do nosso trabalho diário, a buscar compartilhar os dons da sabedoria de Deus com os outros: com a comunidade, com aqueles que vêm ao mosteiro em busca de Deus (*"quaerere Deum"*), e com aqueles que estudam em suas escolas, faculdades e universidades. Uma vida espiritual sempre renovada e revigorada é assim gerada.

Alguns aspectos característicos da época litúrgica pascal em que estamos vivendo - como anúncio e surpresa, pronta resposta e o coração disposto a receber os dons de Deus - são, de fato, parte da vida beneditina cotidiana. São Bento pede-lhe em sua Regra que *"não prefira nada a Cristo"* (n. 72), para que você esteja sempre vigilante, hoje, pronto para ouvi-lo e segui-lo obedientemente (cf. prólogo). Seu amor pela liturgia, como a principal obra de Deus na vida monástica, é essencial acima de tudo para si mesmo, permitindo que você esteja na presença viva do Senhor; e é preciosa para toda a Igreja, que ao longo dos séculos se beneficiou dela como se de uma fonte de água irrigada e frutífera, nutrindo a capacidade de viver, pessoalmente e em comunidade, um encontro com o Senhor ressuscitado.

Se São Bento era uma estrela luminosa - como São Gregório Magno o chamava - durante seu tempo marcado por uma profunda crise de valores e instituições, foi assim

porque pôde discernir entre o essencial e o secundário na vida espiritual, colocando o Senhor firmemente no centro. Que vocês, seus filhos em nosso tempo, pratiquem o discernimento para reconhecer o que vem do Espírito Santo e o que vem do espírito do mundo ou do espírito do diabo. Discernimento “exige mais do que inteligência ou bom senso. É um presente que devemos implorar... do Espírito Santo. Sem a sabedoria do discernimento, podemos facilmente nos tornar presas de todas as tendências passageiras” (*Exortação Apostólica Gaudete et exsultate*, 166-167).

Nesta época, quando as pessoas estão tão ocupadas que não têm tempo suficiente para ouvir a voz de Deus, seus mosteiros e conventos tornam-se como oásis, onde homens e mulheres de todas as idades, origens, culturas e religiões podem descobrir a beleza do silêncio e redescobrir-se em harmonia com a criação, permitindo a Deus restaurar a ordem adequada em suas vidas. O carisma beneditino da hospitalidade é muito precioso para a nova evangelização, porque lhe dá a oportunidade de acolher a Cristo em cada pessoa que vem, ajudando aqueles que buscam a Deus a receber os dons espirituais que Ele tem reservado para cada um de nós.

Além disso, os beneditinos sempre foram reconhecidos por seu compromisso com o ecumenismo e o diálogo inter-religioso. Encorajo-os a continuar neste importante trabalho para a Igreja e para o mundo, colocando a sua tradicional hospitalidade ao seu serviço. De fato, não há oposição entre a vida contemplativa e o serviço aos outros. Mosteiros beneditinos - sejam eles nas cidades ou longe delas - são locais de oração e hospitalidade. Sua estabilidade também é importante para as pessoas que vêm procurá-lo. Cristo está presente neste encontro: está presente no monge, no peregrino, no necessitado.

Sou grato pelo seu serviço nos campos da educação e formação, aqui em Roma e em muitas partes do mundo. Os beneditinos são conhecidos por serem “*uma escola do serviço do Senhor*”. Exorto-os a dar aos alunos, juntamente com as ideias e conhecimentos necessários, as ferramentas para que cresçam na sabedoria que os leva a buscar a Deus continuamente em suas vidas; essa mesma sabedoria que os levará a praticar a compreensão mútua, como sermos todos filhos de Deus, irmãos e irmãs, neste mundo que tanto anseia pela paz.

Em conclusão, queridos irmãos e irmãs, espero que a celebração do Jubileu para o aniversário da fundação da Confederação Beneditina pode ser uma ocasião proveitosa para refletir sobre a busca de Deus e Sua sabedoria, e como forma mais eficaz para transmitir Sua perene riqueza para as gerações futuras.

Através da intercessão da Virgem Maria, Mãe da Igreja, em comunhão com a Igreja celestial e com São Bento e Santa Escolástica, invoco a cada um de vós a minha bênção apostólica. E peço-lhes, por favor, que continuem a orar por mim. Obrigado.